



Apresentação das candidaturas

São Filipe outra vez com três candidatos em disputa

Três pretendentes estão na corrida para a cadeira da presidência da câmara do município de São Filipe, o mais importante do Fogo e porta de entrada e saída da ilha. Assim, esta é a quarta eleição autárquica consecutiva que o município conta com a participação de mais de duas candidaturas, neste caso três.

Para estas eleições, além das duas forças políticas tradicionais, o MpD, o PAICV e da UCID, também chegou-se a falar na candidatura independente "Movimento para Cida-

dania", liderada por Pedro Ribeiro que acabou por concorrer com a chapa da UCID. Aliás, inicialmente, previa-se um total de cinco candidaturas, mas os principais cabecilhas do movimento "labantá Djarfogo", que prometia uma candidatura independente, foram "engolidos" pela candidatura do MpD.

O MpD vai apostar na re-candidatura de Jorge Nogueira, que destronou o PAICV em 2016 após as derrotas sofridas em 2000, 2004 e 2008. Nogueira já conseguiu evitar

a divisão interna no seio do MpD com a integração de elementos do movimento Labanta Djarfogo na sua lista, mas, mesmo assim, muitos consideram que, para renovar o seu mandato e continuar a gerir o município, a sua candidatura terá de trabalhar bastante para conseguir o objectivo devido aos quatro anos de desgaste de governação num período em que a ilha foi assolada por três anos consecutivos de seca além da pandemia do novo coronavírus.

Por sua vez, o PAICV que

nos últimos quatro anos mal conseguiu digerir a derrota de 2016, aposta no deputado nacional Nuias Silva, para resgatar o município tido como simbólico para os tambarinas que ali exerceram o poder durante 24 anos. Contrariamente 2016, o PAICV não dá mostras de estar dividido nestas eleições e acredita que está em condições de reconquistar o poder quatro anos depois de o ter perdido.

A UCID vai apostar em Pedro Ribeiro, Inspector Tributário e natural da ilha do Fogo, para conquistar a presidência da câ-

mara de São Filipe

Jorge Nogueira, actual edil e vereador eleito em 2008 e Nuias Silva, presidente da Assembleia Municipal entre 2008/12 já exerceram funções autárquicas em São Filipe, enquanto que Pedro Ribeiro nunca esteve em qualquer função autárquica.

As candidaturas independentes nunca ganharam as eleições em São Filipe, município tido como demasiado partidário e politizado, ou não fosse considerado durante muitos anos como o bastião dos tambarinas.

Breve retrospectiva das autárquicas

Bastião do PAICV conquistado pelo MpD em 2016

Desde as eleições autárquicas de 2008 que a vereação camarária funciona de forma dividida e com representação de três forças políticas, com as suas vantagens e desvantagens, embora, a partir de 2016, essa situação não teve grande relevância. Isto porque o MpD conseguiu a maioria absoluta na Assembleia Municipal, o que lhe permitiu aprovar e fazer passar todas as suas propostas e instrumentos de gestão.

São Filipe já passou pelas mãos dos autarcas do PAICV, Eugénio Veiga, de 1992 a 2008 com uma equipa homogénea e de 2008 a 2012 equipa tripartida, e Luís Pires de 2012 a 2016 de forma tripartida e sem maioria

na Assembleia Municipal, e pelo autarca do MpD, Jorge Nogueira, desde 2016 com uma equipa tripartida na Câmara Municipal e maioria absoluta na Assembleia Municipal.

Até 2008, a autarquia era disputada por duas candidaturas, do PAICV e do MpD que em algumas eleições apoiou grupos independentes em vez de apresentar candidatura própria. Em 2008 registou-se, pela primeira vez, a participação de três candidaturas, cenário que se repete desde então e sem que nenhuma delas conseguisse a maioria absoluta na câmara para eleger todos os sete vereadores.

São Filipe é o maior e o mais importan-

te município do Fogo, tanto pela extensão territorial como pelo número de população. É a capital da ilha e a sua principal porta de entrada e saída, sendo, por isso, a mais cobijada pelas candidaturas, nomeadamente, MpD e PAICV.

Nas autárquicas de 2016, dos 14.307 eleitores inscritos, votaram 8.970, correspondente a 62.6 por cento (%) e abstiveram um total de 5.328 eleitores, pouco mais de 37.3%.

Dos votos validamente expressos, o MpD obteve um total de 4.381 votos (48.84%), o PAICV 2.563 votos (28.57%) e o Grupo Por Amor Incondicional a São Filipe (GPAIS) 1.882 votos (20.98%), para a Câmara Muni-

pal, enquanto para Assembleia Municipal, o MpD obteve um total de 4.368 votos (49.5%), o PAICV 2.522 votos (28.63%) e GPAIS 1.916 (21.75%).

Para as eleições de 25 de Outubro São Filipe volta a ter três candidaturas, sendo uma do PAICV, liderada por Nuias Silva e Luís Nunes, outra do MpD, encabeçada por Jorge Nogueira e Adolfo José Rodrigues, e da UCID, liderada por Pedro Ribeiro e Felizardo Fernandes Afonso.

Para estas eleições estão inscritos 15.650 eleitores, representando um aumento de mais de 1.322 eleitores que nas autárquicas de 2016.

Neste município estão em disputa sete mandatos para a Câmara Municipal e 17 mandatos para a Assembleia Municipal



SÃO FILIPE

Pedro Pires Ribeiro Dos Santos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“São Filipe está em pré-colapso financeiro fruto do despesismo” descontrolado e gestão ruinosa



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Não é ambição, mas sim desafio. É uma luta em prol das pessoas, daqueles que mais precisam, que clamam por justiça, bem-estar, dignidade, daqueles que também têm direito à felicidade. Esta é a matriz e a razão da existência desta candidatura: “São Filipe é especial, São Filipe para todos, porque tudo começa nas pessoas”.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As nossas propostas foram construídas através de várias reuniões com associações, colectividades e outras forças vivas do concelho. Propomos a construção de uma nova agenda autárquica em que todos os municípios, sem exclusões, possam usufruir dos mesmos direitos.

A nível social: acudir aos mais necessitados, às famílias que passam fome, às famílias que vivem em casas degradadas, que não têm casa, ou que manifestam grandes dificuldades em pagar a renda, reforçar apoios sociais, investir na habitação social, requalificar bairros. Assegurar a todas as crianças e jovens o pequeno almoço grátis nas escolas, construir de vez o terminal rodoviário, devidamente articulado com o transporte existente e inclusão social das pessoas com necessidades especiais.

A nível da democracia participativa/ transparência: dinamizar o conselho local de Educação, criação do Provedor do Município, maior rigor na gestão autárquica e máximo de transparência na atribuição de apoios a associações e a outras entidades, concluir a imediata dissolução do Gabinete de Desenvolvimento Regional (DGR) e transformá-lo numa agência de desenvolvimento local.

A nível da juventude/educação/cultura/desporto: apoiar as propostas da Agenda 2030 no que respeita ao associativismo, emprego, formação e qualificação,

educação e inovação; apoiar as associações desportivas/culturais/recreativas sem discriminações; valorizar o património histórico e apoiar a cultura.

A nível da justiça fiscal/promoção do emprego/desenvolvimento económico: exigir do Governo que se construa de facto um aeroporto internacional, a descentralização de competências do Estado para as autarquias...

3- Essas linhas são factíveis?

Sim, esta candidatura irá contar com o trabalho e a dedicação de muitas mulheres e de muitos homens comprometidos com o crescimento e desenvolvimento de São Filipe. Será uma equipa que juntará forças por uma nova política autárquica, alternativa para o concelho.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque representa uma nova agenda autárquica em que todas e todos possam desfrutar, em toda a sua plenitude, do direito à cidade, que se quer sustentável. Esta será a candidatura da esperança de um melhor futuro para todos.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Votar é um direito e dever de todos. Não basta votar, votem com responsabilidade, optando pela melhor opção.

Presidente Assembleia Municipal



Felizardo Fernandes Afonso, licenciado em Direito e natural da ilha de Santiago.

Homem mais jovem do UCID

Gerson Moeda

“A participação dos jovens na vida política nacional está aquém do desejado”



1 - O que leva um jovem a interessar-se pela política?

O interesse dos jovens pela política está relacionado com a necessidade de imprimir as mudanças ao desenvolvimento do nosso município, da Ilha do Fogo e Cabo Verde de uma forma geral.

2- Como está a participação dos

jovens na vida política nacional?

Na minha perspectiva, a participação dos jovens na vida política nacional está aquém do desejado, isto é, há pouca participação. Esta situação deve-se ao facto de não se sentirem motivados e, também, porque, muitas vezes, não damos a devida atenção a muitas coisas.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O meu apelo aos jovens é para irem às urnas exercer este importante dever cívico. Ao votarmos estamos a contribuir para que os candidatos da nossa confiança possam vencer e imprimir as mudanças que, no nosso caso, são necessárias para que São Filipe desenvolva cada vez mais.

Mulher mais jovem do UCID

Gilmara Pina Fernandes

“Acredito que nós as mulheres podemos fazer o melhor possível pelo nosso município”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

As mulheres também têm uma visão diferente para o seu país e/ou município. Ao contrário do que muitos pensam, elas interessam-se pela política e querem fazer algo diferente para ajudar as pessoas e fazer crescer o seu município.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque sempre devemos dar uma oportunidade àqueles que ainda não governaram o nosso município e que, entretanto, têm liderança e capacidade para o fazer. Foi por isso que estou a dar esta oportunidade a esta candidatura que promete fazer diferente e melhor.

3- Como avalia a participação



das mulheres na vida política do seu Município?

A participação da mulher na vida política no meu município já é visível, pois acredito que nós as mulheres podemos fazer o melhor possível para o nosso município. A Lei da Paridade também vai dar um impulso à participação das mulheres, tanto na política como noutros domínios.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Pedro Pires Ribeiro Dos Santos



Patrícia Cardoso de Barros



João Mendes Gonçalves



Justimiano Cardoso de Pina



Dilsa Ariana Rodrigues Lopes



Nilton José Gomes Barbosa



Eliane Pinto Moreira Vieira

Lista de suplentes: Leandro Andrade Ribeiro, Gerson Rodrigues da Moeda, Albino Mendes Cabral Avelino e Ildo Tavares Lopes de Pina.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



Felizardo Fernandes Afonso



Viviana Monteiro Teixeira



Abílio Andrade Alves



Anacleto Barbosa



Tatiana de Barros Mendes



Valdir Barbosa Vicente



Geraldino Mendes Gonçalves



Dina Paula Mendes Lopes



Marino Alves Rodrigues



Heldir Fernandes Macedo



Lourença da Rosa Dias



Silvino Cardoso Amado



António Alberto Lopes Cruz



Sidneia Edmira Barris Gomes



Valdir Teixeira Fernandes



João Tatiano Lopes Montrond



Gilmar Pina Fernandes

Lista de suplentes: Orlando Henrique Barros de Pina, Leonel Gonçalves Amado e Rosilda Xavier Cardoso.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Nota-se que a candidatura da UCID cumpriu esta

lei no que respeito à lista para a Câmara Municipal, sendo que dos sete elementos efectivos, três são mulheres o que corresponde a 43%, mas em relação aos elementos suplentes, quatro deles são todos homens, ficando assim abaixo do indicado. A nível da lista para a Assembleia Municipal, de um total de 20 elementos (17 efectivos e três suplentes), apenas sete são mulheres, correspondendo a 35% de mulheres contra 65% de homens.





SÃO FILIPE

Nuias Silva, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“A nossa grande ambição e missão é transformar São Filipe num importante polo de desenvolvimento de Cabo Verde”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação é ver São Filipe desenvolvido, produtivo e com oportunidades para todos. Temos um projecto e um pensamento grande e ambicioso para São Filipe e para Ilha.

A segunda motivação é ampliar a democracia local, muito negligenciada recentemente, e activar a cidadania local, tornando o sanfilipense mais participativo e interventivo nas questões públicas.

A terceira é fazer com que o concelho integre e seja dinamizador, de facto, do desenvolvimento de toda a Ilha e da região, pela via da cooperação intermunicipal.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A Plataforma Eleitoral tem sete eixos

para desenvolver São Filipe e Djarfogo:

- 1- Agricultura, Pecuária e Pescas;
- 2- Competitividade, Investimentos e Emprego;
- 3- Modernidade, Rigor e Transparência;
- 4- Turismo, Cultura e Valorização Património Histórico;
- 5- Juventude, Educação e Desporto;
- 6- Ação Social, Saúde e Ambiente; e
- 7- Diáspora.

Através destes eixos estratégicos desenvolvemos um programa ambicioso de governação e iniciativas no que compete ao turismo, agroindústria, pesca e pecuária, região vinícola demarcada, conhecimento, universidade regional e educação, conversão digital, desporto, cultura e património, passando ainda por projectos na consolidação da democracia local, na promoção das energias limpas, como factor do progresso sustentável, na infraestruturização municipal e na integração dos emigrantes como investidor em São Filipe.

A nossa grande ambição e missão é transformar São Filipe num importante pólo de desenvolvimento de Cabo Verde.

3- Essas linhas são factíveis?

Não perdemos o sentido da realidade e da exequibilidade dos projectos. Os desafios são exigentes e demandam competências. O de-

envolvimento exige mobilização colectiva, envolvimento dos quadros da ilha, motivação dos envolvidos e visão das lideranças. Não seremos autarcas de gabinete, mas parte da máquina colectiva que fará São Filipe funcionar.

Um dos desígnios é fazer do conjunto histórico-urbanístico da cidade candidato a Património Mundial da Humanidade, outro é torná-la Cidade Criativa da UNESCO. Estaremos empenhados em criar atractivos da cultura, do turismo e do roteiro turístico que promova a cidade. Igualmente, trabalharemos com o Governo a possibilidade de o Fogo ser uma Região Especial de Desenvolvimento Integrado.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Primeiro porque somos um projecto que inclui todos sem discriminação. Segundo porque acreditamos que o munícipe sabe distinguir o trigo do joio, sabe distinguir quem tenha uma mão com um pouco de tudo de quem tenha uma mão cheia de nada.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que todos votem na melhor lista e participem, como nunca, na agenda de transformação de São Filipe. Eu não sou como outros que dizem ‘Mi é São Filipe’. Só Unidos podemos conseguir isto.

Presidente Assembleia Municipal



Luís Nunes de Pina, Professor de matemática na escola secundária Dr. Teixeira de Sousa na cidade de São Filipe, ilha do Fogo

Homem mais jovem do PAICV

Dimas Alex Alves

“É através da política que ajudamos a construir as melhores alternativas”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

A minha motivação fundamental prende-se com uma grande vontade de servir São Filipe. Estar na política é uma forma de conhecer melhor os problemas que entravam o desenvolvimento e é igualmente através da política que ajudamos a construir as melhores alternativas de solução.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

De um modo geral os jovens têm a consciência de que é através da política que o desenvolvimento na maioria das

vezes acontece. Todavia o engajamento dos jovens não tem sido aquilo que se esperava. Apesar de estarem hoje melhor formados e bem informados a sua participação é ainda fraca.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Há um grande descrédito no seio da população mais jovem. Geralmente esse sector quer ver resolvidos num curto espaço de tempo os seus problemas e muitas vezes há compromissos nacionais (como, por exemplo, o emprego) que não têm merecido a devida atenção do Governo. O meu apelo é para que todos os jovens exerçam o seu direito de voto. Votar é uma oportunidade importante que os jovens têm para pôr no poder quem em determinado momento merece estar no poder ou para tirar quem estiver a fazer o mau uso do poder.

Mulher mais jovem do PAICV

Carla Deisira Fernandes Correia

“A mulher já não se sente inferior do ponto de vista físico, intelectual e espiritual.”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

A mulher ao longo da história esteve sempre subalternizada. Nestas últimas décadas, fruto do acesso à educação e à formação, houve uma espécie de libertação da mulher que já não se sente inferior, do ponto de vista físico, intelectual e espiritual. Penso ser esta dinâmica de emancipação da mulher que me inspirou a querer dar também a minha contribuição na política.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Integrei esta lista, por ser uma equipa jovem, equilibrada quanto ao género, mas, sobretudo, porque me apresentaram uma plataforma eleitoral com grande visão de futuro

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do



seu Município?

A política em São Filipe é vivida com muita intensidade e as confrontações de ideias nem sempre terminam sem ofensas pessoais. As mulheres têm, por vezes, receios de participar das listas. A situação, porém, tem evoluído positivamente e acredito que gradualmente mais mulheres estarão disponíveis para, não só integrarem as listas, como também darem seus contributos noutras esferas do desenvolvimento.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Nuias Silva



Vanilda Correia



Euclides Fernandes



Lia Barbosa Teixeira



Antonio Monteiro Cula



Eva Spinola Andrade



João Jose Canuto

Suplentes: Artur Mendes Cardoso, Ana Paula Barros Pereira, Raúl Jorge Santos, Marcelino Dias Gonçalves, Maria Raquel Pires Veiga, Ely dos Santos Cardoso e Ana Santa Pina Peixeira.

Lista dos Assembleia Municipal - PAICV



Luís Nunes de Pina



Joanilda Alves



Joao Antonio Silva



Neusa de Pina



Amilcar Brandao Lopes



Ilidio de Pina



Henriqueta Cardoso



Nilton Nendes Lopes



Eduardo Brandao



Sofia Andrade Gomes



Lia Correia



Carlos dos Santos



Lila Pires



Patrick



Domitilia Pontes



Jorge Alves



Djeiza

Suplentes: José Pedro Gonçalves, Gilson Montrond Sequeira, Gilson Montrond Sequeira, Mónica Dias Teixeira, Yolando Pina Gomes, José João Vieira Andrade, Venulda Barbosa, Isaías Barbosa Fernandes, Bruno Rosa Teixeira, Carla Fernandes Correia, Dimas Alex Alves, Nuno de Pina Lopes, Clarice Alves Pires, Renato Lopes Brandão, Ibraima Michel Marena, Elvira Pires Brandão, Perivaldo Andrade e Anabela Correia Brandão

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Com relação ao cumprimento da Lei da Parida-

de, a candidatura de Nuias Silva (PAICV) afirma tê-la respeitado na composição das listas para a Câmara e Assembleia Municipais. Dos 14 elementos para a Câmara Municipal, entre efectivos e suplentes, seis são mulheres, sendo três efectivos e outras tantas suplentes, correspondendo a 43%. Dos 34 integrantes para a Assembleia Municipal (efectivos e suplentes) 15 são mulheres (oito efectivos e sete suplentes), 44%.





SÃO FILIPE

Jorge Nogueira, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Precisarei de mais quatro anos para tornar o processo irreversível”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Candidato-me porque a obra começada, que é devolver a dignidade a São Filipe, merece continuidade, para que este processo possa ser irreversível. Tudo está planificado e iniciado. Há programas e projectos em que os resultados não são imediatos como, por exemplo, os do desenvolvimento económico.

Candidato-me porque a situação deplorável em que encontramos São Filipe não deverá voltar a existir. Precisarei de mais quatro anos para tornar o processo irreversível. São Filipe não poderá voltar a ver as suas enormes potencialidades a serem so-

mente faladas e nunca aproveitadas; a ver os horticultores com suas parcelas todas secas por falta de água; a fruticultura a não ser implementada; a ver suas praças, seus jardins, seus espaços verdes abandonados, entre outros aspectos.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Estamos a propor aos Santilipenses um novo pacto, um novo compromisso para mais quatro anos para deixar São Filipe no lugar que sonhei, no lugar que todos sonham e desejam e no lugar que merece.

O trabalho para o próximo mandato baseia-se na: Dignidade para as pessoas/famílias, Maior e melhor produção e Trabalho, Rendimento para as famílias. São as bases para São Filipe alcançar o patamar de desenvolvimento consentâneo com as suas enormes potencialidades.

Dignidade na educação, formação profissional e universitário, no domínio social, no desporto com construção/reabilitação de varias infraestruturas cobrindo as localidades ainda não beneficiadas, nos espaços verdes/jardins, nas habitações das famílias mais necessitadas, cujas reabilitações serão ainda aumentadas (cerca de 400 habitações reabilitadas neste mandato).

As prioridades das prioridades para o desenvolvimento serão uma aposta muito maior no Turismo, Agricultura, na vertente Fruticultura, a Indústria – agro-indústria, a Pesca, a Pecuária e a Emigração. A iluminação da pista continua sendo uma prioridade para desenvolver turismo com a retoma.

Agricultura será reforçada com mobilização da água subterrânea e aposta no fotovoltaico para – diminuir custo de produção da água, Fruticultura, Pesca, Pecuária, Emigração com a realização do 1º encontro com os Quadros Foguenses, de entre outros.

3- Essas linhas são factíveis?

São factíveis. Com o trabalho já realizado, o domínio de toda a situação encontrada e com a planificação feita, vou fazer muito mais e muito melhor.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque é a que mais se identifica com São Filipe e suas gentes; tem candidatos dispostos e disponíveis a trabalhar para o seu desenvolvimento.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Pedimos a todos a cumprirem com o seu dever cívico no dia 25 de Outubro

Presidente Assembleia Municipal



Adolfo José Rodrigues

Professor de francês na escola secundária Dr. Teixeira, de Sousa na cidade de São Filipe

Homem mais jovem do MpD

Crisando Jorge Teixeira Barros

“Interessei-me pela política com o intuito de dar a minha contribuição e ajudar a desenvolver São Filipe”



1 - O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso, interessei-me pela política com o intuito de dar a minha contribuição e ajudar a desenvolver o município de São Filipe e o Fogo, e também Cabo Verde.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A participação dos jovens na vida política tem vindo a ganhar força ano após ano e hoje temos um número significativo de jovens se ingressando na política querendo fazer as suas partes para melhorar o país.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O meu apelo é para os jovens no dia 25 de Outubro irem às urnas expressar o seu voto consciente, votando no partido/candidatura que acham que vão contribuir para o desenvolvimento do município nas áreas de saúde, educação, criar oportunidades de emprego para os jovens, entre outros.

Mulher mais jovem do MpD

Katia Iara Ribeiro Teixeira

“A participação das mulheres é limitada devido ao machismo e à forma de fazer campanha”



1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Várias razões me levaram a interessar pela política e, mais do que mostrar interesse, a participar. Quero dar o meu contributo como jovem para o desenvolvimento do meu município e minha ilha.

A participação das mulheres é limitada devido ao machismo e à forma de fazer campanha em que se envereda pela invasão à vida privada das pessoas. Porém, com uma mudança no comportamento de todos, esse receio deve desaparecer porque os homens e as mulheres têm igual direito de participarem na vida política.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Primeiramente porque é a melhor lista. Integra pessoas experientes e competentes. A segunda razão é que sinto orgulho de fazer parte de uma

equipa liderada por Jorge Nogueira pelo seu percurso político e enquanto defensor de São Filipe.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Ainda é uma participação de certa forma receosa, com um número pequeno, mas todas elas com uma boa performance. De realçar que, nos últimos tempos, tem aumentado a participação das mulheres na vida política e agora com a Lei de Paridade será muito maior. Espero que haja respeito nas campanhas.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Jorge Nogueira



Ludomila Castro



Lucas Alves



Magui Lopes



António Felix Lopes



Miriam Monteiro



Caetano Rodrigues

Lista de suplentes: Élder Gabriel Correia Lopes, Edna Nunes de Pina, Estevan Fernandes Barros, Dileia Pires Monteiro, Katia Ribeiro Teixeira, Ivânia Lopes Veiga e Crisando Jorge Teixeira Barros.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Adolfo Rodrigues



Leida Alves



António Pires



Jelson Silva



Daniela Correia



Mario Cabral



António da Rosa



Maria José Barbosa



João Domingos Gonçalves



João José Pires



Amália Fernandes



Adilson Gomes



Ana Cardoso



Hérito de Pina



Ruth Fernandes



Esmael Teixeira



Jecelina do Rosário

Suplentes: Benjamim Lopes de Pina, Carla Silva Barbosa, Sérgio Barbosa, João Oliveira Gomes, Maurisa Mendes, Vitorino Pina Alves, José Gomes Soares, Cleida Pires de Pina, Amadeu António Tavares, Mariazinha Correia Teixeira, Elias Silva Antunes, Manuel Barbosa Cardoso, Aleluia Pires Barbosa, José Gomes Barbosa, Paulino Fernandes Tavares, Nádía Fernandes Pires e José Andrade.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Igualmente, a candidatura do MpD considera ter respeitado a Lei da Paridade. Para a lista à Câmara Municipal de entre os 14 integrantes (efectivos e suplentes) sete são mulheres, correspondente a 50%. A nível da Assembleia Municipal, do total dos integrantes 13 são mulheres, representando 40%, respeitando assim os critérios fixados pela Lei da Paridade.





SÃO FILIPE

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Keila Moura, jovem estudante universitário

- Acho importante votar porque se quero participar e dar a opinião sobre a minha cidade e o meu município tenho de exercer este dever cívico de votar e escolher aqueles que podem governar o município. Também é importante votar para contribuir para o desenvolvimento do município, ser um cidadão activo na escolha dos candidatos para trabalhar para desenvolver o município de São Filipe e a ilha que precisam de muito, comparativamente com outras ilhas de Cabo Verde, como, por exemplo, a instalação de um pólo universitário para facilitar os jovens da ilha na formação na sua própria ilha e sem ter de deslocar as outras ilhas como acontece actualmente.

Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Fernanda Colpo – Coordenadora da CVTelecom, brasileira, residente na cidade de São Filipe

- O voto é importante porque é no local que vivo e que escolhi para a minha família e tenho o direito de exigir do poder local as condições de saúde, educação, saneamento... e para poder exigir tenho de exercer o meu dever cívico de voto. É muito fácil apontar os dedos aos outros, mas para poder cobrar temos de fazer a nossa parte e o nosso papel.

Já residi em outras ilhas e sempre votei para dar melhores condições aos filhos, à família e aos colaboradores. Temos de fazer a nossa parte e contribuir para o desenvolvimento, exercendo o direito de voto.

Xisto Lopes, Professor do ensino básico

- Votar é importante por ser a oportunidade para cada pessoa escolher os candidatos mais qualificados para governar o município nos próximos quatro anos. É necessário reflectir primeiro para exercer esse direito, porque com o voto estamos a contribuir para o desenvolvimento do município e da ilha. Em São Filipe e no Fogo, no geral, quer o PAICV quer o MpD não fizeram o suficiente para que a ilha se desenvolvesse, razão porque é necessário reflectir, ver as propostas e analisar as plataformas para ver quais das candidaturas está em melhores condições para contribuir para o desenvolvimento de São Filipe. É importante votar e tomar decisão para futuro do município e da ilha.



Isac Faye, técnico de manutenção de equipamentos electrónicos, originário da Costa Ocidental Africana (Senegal) e residente há mais de 15 anos na Cidade de São Filipe

- Apesar de ser estrangeiro, mas como vivo aqui em São Filipe, é importante votar, fazê-lo é contribuir para o processo de desenvolvimento do município de São Filipe e da ilha onde estamos a residir. Não tenho problemas com as pessoas e nem com as instituições. Vivemos aqui e somos livres e sempre que precisamos, por exemplo, de um documento, ele nos é facultado, por isso, no meu caso, é normal eu votar sem problemas. Já votei nas outras eleições e no dia 25 de Outubro vou votar de novo porque é importante dar o contributo para o desenvolvimento do município ou ilha onde estamos a viver e devemos dar a nossa contribuição neste sentido.



B.I. do Município

A principal centralidade da ilha do Fogo

Com uma superfície de quase 400 km quadrados (391), representando mais de três quartos da área total da ilha do Fogo, o território do município de São Filipe corresponde a 9% da área terrestre total de Cabo Verde.

O município de São Filipe surgiu com a desarticulação do então concelho do Fogo, que deu origem, a partir de 1992, ao Município dos Mosteiros, e, mais tarde, em 2005, ao Município de Santa Catarina do Fogo, passando a parte maior, constituída por duas grandes freguesias, a denominar-se Município de São Filipe.

O nome do município ficou associado ao da cidade capital da ilha e sede do Município de São Filipe, que, de resto, é o núcleo populacional mais antigo da ilha e o segundo de Cabo Verde, depois da Ribeira Grande de Santiago "Cidade Velha".

Apesar de albergar o segundo núcleo urbano mais antigo do

país, a cidade dos Sobrados, São Filipe, tal como a maioria dos municípios do país, é eminentemente rural, já que mais de 70% da sua gente vive no campo, à base da agricultura de sequeiro e irrigado, da pecuária e dos trabalhos públicos.

Grande parte da sua população encontra-se emigrada, sobretudo nos Estados Unidos, Portugal e Angola, mas nunca perdendo o vínculo com a terra-mãe, contribuindo de forma regular com remessas, quer em divisas como em espécies, para o seu desenvolvimento, como ficou evidenciado durante o Estado de Emergência decretado na sequência da pandemia da Covid-19.

A população residente ronda os 25 mil habitantes, mas o Município de São Filipe, devido à falta de condições para fixação da população, sobretudo jovens, vem perdendo população acompanhando assim a tendência da ilha em ter-

mos de perda da população para outras ilhas, como Santiago, Sal e Boa Vista e para a emigração, principalmente para os Estados Unidos da América.

Os estudos mais recentes apontam para uma redução significativa da população até 2030 se essa tendência e a dinâmica se mantiverem.

A agricultura com a vertente fruticultura, silvicultura e pecuária é uma das principais actividades económicas, ocupando mais de um terço da sua população.

Paralelamente ao sector agrícola, São Filipe conta com outras atracções, nomeadamente no domínio do turismo onde o aspecto arquitetónico da cidade com os seus sobrados, mas também com a sua história e cultura, juntamente com paisagens mágicas e agradáveis, o microclima, praias de areias negras, variedade culinária e artesanal constituem destaque.



Apesar dessas potencialidades, São Filipe está na lista dos municípios mais pobres de Cabo Verde, já que essas potencialidades ainda não estão a ser suficientemente exploradas e aproveitadas para gerar riqueza e traduzir no aumento de rendimento para a população.

Dados do censo de 2010 indicavam que a população activa do município era de 7318 correspon-

dendo a uma taxa de actividade de 63,70%, e 28,8% da população vivia, na altura, na pobreza, ou seja, com valor inferior a 590 dólares por ano.

Apesar disso, no universo dos três municípios que compõe a ilha, São Filipe apresenta a menor taxa de índice de pobreza do que Mosteiros cuja taxa é de 51% e Santa Catarina cerca de 60%.